

Recife, Ano 31 nº 134

30.11.2000

Palavras da Presidente

FELIZ NATAL

EU

queria

neste

NATAL

armar uma árvore

dentro do meu coração

e nela pendurar, ao invés de presentes, os nomes de todos os meus amigos. Os de perto e os de longe, dos antigos e dos mais recentes, dos que vejo a cada dia e dos que raramente vejo. Os sempre lembrados e os que às vezes ficam esquecidos, os constantes e os intermitentes. Os das horas difíceis e os das horas alegres. Os que sem querer magoei ou sem querer me magoaram. Aqueles que eu conheço profundamente e aqueles que só me são conhecidas as aparências. Os nomes de todos que já passaram pela minha vida. Uma árvore de raízes muito profundas, para que seus nomes nunca mais sejam arrancados do meu coração, De ramos muito extensos, para que seus nomes vindos de

todas as partes,

venham juntar-se aos já existentes.

De sombra muito agradável, para que nossa amizade seja um momento de descanso e alegrias nas lutas da vida doada por DEUS.....

Profa. Rosa de Lima Silva Mello



SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA GESTÃO 1999-2001

Presidente: Rosa de Lima Silva Mello

Vice-Presidente: Stefane de Lyra Pinto

1ª Secretária: Cláudia Valéria da Silva

2ª Secretária: Goretti Sônia da Silva

1ª Tesoureira: Gildete de Almeida Santos

2ª Tesoureira: Renata Manzi de Souza

Editora de Noticiário;
Lúcia Séve de Santana Barbosa

ENDEREÇO DA SBMA

Museu de Malacologia - Dep. de Pesca

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Av. D. Manuel de Medeiros S/N - Dois Irmãos

CEP 52171-900

Recife-Pernambuco-Brasil FoneFAX (xxx 81 2417541)

E-mail: rosalima@truenet.com.br

**CONTRIBUIÇÃO DA MALACOLOGIA
PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E
SOCIAL AO FINAL DO SÉCULO XX.
LD/DO José Willibaldo Thomé**

Laboratório de Malacologia, Faculdade de Biociências,
PUCRS.

Av. Ipiranga, 6681, prédio 12-D, salas 340 (30-37)

90690-900 Porto Alegre, RS Brasil

Fone: 0xx.51.320-3500, ramal 4143)

E-mail: thomejw@pucrs.br

Com bolsas e auxílios dos CNPq, CAPES,
FAPERGS, PUCRS

(continuação da edição anterior)

Esta importância, esta diversidade, portanto, esta plasticidade torna os moluscos também como um dos grupos de excelência para os estudos pertinentes a biodiversidade animal, hoje tão ameaçada pela poluição provocada pelo homem. Para isso é indispensável o inventário e a avaliação prévia, continuada e permanente do total do patrimônio natural, (não apenas o que possa ser transformado em recurso natural) entre o qual, destaco novamente os moluscos, dada a sua importância, ampla distribuição e ocorrência nos mais variados biótopos (só faltam em locais de neve permanente). Isto é indispensável de ser afirmado, repetitivamente em nosso meio, pois a malacofauna nacional, tanto a marinha como e especialmente a continental é muito pouco conhecida.

CATALOGAÇÃO DOS MOLUSCOS

O único catálogo da malacofauna marinha brasileira deve-se a Rios (1994) que num esforço pessoal conseguiu arrolar 1575 espécies para as águas do Atlântico, que banham os mais de 8 mil quilômetros da costa do Brasil. Esse verdadeiro heroísmo idealístico deve se destacado e distinguido com grande louvor, porém, me parece que não deve ser considerado como frequentemente acontece, um exemplo a ser seguido

A. malacofauna continental ainda não teve seu herói nacional. O último "catálogo geral" sobre os moluscos do Brasil deve-se a Morretes (1949, 1954). Apesar do pioneirismo e sua permanência inédita é apenas e tão somente um arrolamento de nomes aplicados aos moluscos brasileiros, sem considerações sinonímicas e assim, de valor pouco significativo e muito relativo para a estimativa da Biodiversidade malacológica. Hoje naturalmente, essa obra também se encontra desatualizada. Está em andamento uma iniciativa do Dr. Luiz Ricardo Lopes de Simone, de São Paulo, que esperamos seja concretizada em breve, com um novo catálogo dos moluscos continentais brasileiros. Devo lembrar aqui também o número significativo de moluscos fósseis já registrados para o Brasil. Em recente catálogo, Simone & Mezzalana (1994) enumeraram nada menos que 1205 espécies de moluscos fósseis com ocorrência no Brasil.

BIOSOCIOLOGIA

O homem adquiriu o conhecimento com o surgimento da habilidade intelectual e desenvolveu sua ciência empírica/especulativa desde as eras mais remotas e nas comunidades primitivas. Isto lhe permitiu a convivência comunitária, pelo aprendizado e transmissão de normas de conduta coletivas (morais) e individuais (éticas). Em geral essas normas derivavam dos comportamentos animais, aos quais poderíamos denominar animalismo é que são destituídos de moral, visto que os atos e fatos da Natureza são sempre amorais, distinguindo-se o mais apto (London, 1985). O redirecionamento de alguns determinismos, permitindo o surgimento do "humanismo" foi progressivamente distinguindo o *Homo* dos demais seres vivos. Como essas normas de conduta muitas vezes contrariavam os

determinismos, foi necessário o desenvolvimento de padrões positivos (bem) e negativos (mal) escalonados dentro dos novos princípios de moral e ética. Esses novos princípios, por contrariarem a liberdade determinística da Natureza, embora aceitos e cumpridos, forçaram o surgimento, além dos conceitos de bem e mal, das premiações e dos castigos, dando origem também aos conceitos de autoridade e poder. Impôs-se um pai todo poderoso, senhor e executor de todas as cousas, cuja imagem ou representação era assumida pelo mais apto na comunidade, para julgar o bem e o mal e administrar a premiação e os castigos. A ansiedade que o auto-conhecimento trazia e fazia aflorar em todos os indivíduos reduzindo a todos a uma efemeridade igual aos demais seres vivos, fez surgir a idéia do infinito, que casava com o autoritarismo, a transferência da liberdade, e o consolo da tranquilidade resultante. A melhor metodologia até hoje, para esse tipo de convivência comunitária, parece continuar sendo os mandamentos, as crenças e ritos religiosos, desenvolvidos em todas as formas de associações comunitárias, desde as mais primitivas até as modernas civilizações tecnológicas.

Nestas últimas vem surgindo sucedâneos mais complexos, porém, parece até menos eficientes, como as ideologias, embasadas em filosofias especulativas de idealização humanística e com formação de políticas sociais de poder, calcadas em leis. É este o quadro que ainda predomina hoje na imensa maioria da humanidade e em todas as comunidades sócio-políticas existentes ou organizadas.

CIÊNCIA EXPERIMENTAL

Coube aos naturalistas e em especial aos físicos dos séculos XV / XVI apresentar um novo tipo de conhecimento, que hoje denominamos de ciência experimental. Através da mesma foi possível infelizmente para pouquíssimos até agora, racionalizar o conhecimento da natureza e tentar compreender o homem sem a especulação idealizante. Na parte física persiste o grande mistério, não resolvido e julgo que jamais o será, do infinito, conquanto os esforços de grande número de gênios estejam a pesquisar o assunto. A aceitação do pensamento de um Universo infinito, implica na necessária incompreensão do mesmo, visto que somos finitos. As tentativas de explicações "pululam e a mais recente é o chamado "big-bang", extremamente estrondoso, porém como todas, implica num início e assim contradiz o infinito. Isso se aplica também às idéias as mais primitivas exigindo um deus, mesmo que onipotente, mas que seria ente inicial!!! (mente, energia, matéria?, surgindo de onde?).

Também o surgimento da matéria, que denomi-

namos de "viva", continua um profundo mistério, mas que talvez, este sim, ainda seja esclarecido pela recente mas florescente biologia molecular. A maior contribuição até hoje, dentro do novo pensar científico experimental, foi desenvolvido por biólogos (Mayer, E., 1998, entre muitos outros) e permito-me arrolar mais alguns nomes, que certamente são familiares à maioria.

EVOLUÇÃO

Destaco aomo mais significativo à Charles Darwin, que se tornou isuperável ao detectar e comprovar a teoria da evolução, demonstrando nossa origem animal percebendo a amoralidade da natureza, defendendo a idéia de que vence o mais apto e tornando implícito que todos os seres vivos só têm por finalidade a reprodução (Bennet, D., 1998 e outros). Esta última idéia, pela qual se infere que o único objetivo dos seres vivos é se manterem ativos e com uma única finalidade, qual seja reproduzirem-se, curiosamente já vem expressa na Bíblia (Gênesis) onde o Senhor ordena "crescei e multiplicai-vos". À espetacular realidade da evolução que milhares de outras pesquisassob os aspectos comparativos com os demais animais (Morris, 1975) ou em relação ao modo de como encarar-se a saúde humana (Nesse & Williams, 1997) continuam confirmando até hoje aquelas idéias e tornando mais palpável e até entendível a peculiar natureza do *Homo sapiens Linné, 1758.*, e seu comportamento.

O surgimento da vida não tem ainda uma explicação científica experimental. A sua evolução vem acumulando comprovações, tendo ocorrido desde eras remotas e entre os numerosos cientistas que o discutem, quero destacar o paleontólogo Gould (1990) e o biólogo Dawkins (1997) de leitura e meditação indispensáveis ao biólogo e a toda pessoa culturalmente atualizada. Outra área com desbravamentos desconcertantes é sem dúvida a ainda recente Etologia (Lorenz, 1995). A distinção do inato (determinismo) e do sócio/culturalmente aprendido, permitirá desenvolver padrões de comportamento realmente humanos. Sabe-se que o determinismo genético pode ser manipulado, o que certamente a médio/longo prazo será benéfico a todos. Hoje esses determinismos já podem ser identificados e redirecionados com propriedade. O ambiente mesológico onde se nasce, tem relevante impacto no comportamento, como se pode conhecer das experiências de

.muitos autores (Dubos, 1974). A pesquisa científica na Zoologia se apresenta pujante e o esforço intelectual e emocional que isto exige pode ser testemunhado por todos aqui presentes e foi exemplarmente exposto por Wilson (1997). Esse autor também incursiona desassombadamente no que chamam de para mim equivocadamente, Sociobiologia.

Acho que o biólogo tem uma imensa contribuição a prestar à Biosociologia, bem assim à Biopsicologia (Scientific American, 1970) e mesmo a um novo ramo do conhecimento, que pretendo denominar Bioeconomia

Os cada vez maiores e melhores conhecimentos biológicos sobre a natureza e especialmente sobre o ser humano, necessitam urgentemente de ser aplicados em todas as áreas do conhecimento, numa integração que permita a sobrevivência e a convivência dos humanos e dos demais seres vivos, dentro de um verdadeiro e genuíno "humanismo" "sobrepunhando o atual animalismo" vigente. Vence o mais apto é o determinismo animal amoral e vem sendo o paradigma da economia denominada moderna neoliberal.

(continua na próxima edição: A SELEÇÃO NATURAL, UMA FILOSOFIA?)

INFORMAÇÕES GERAIS

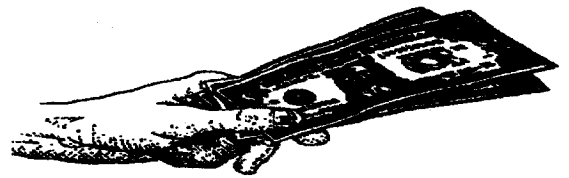
TESOURARIA

Prezados associados, até o momento da publicação deste informativo apenas dezoito sócios atualizaram sua anuidade 2000 estando o nosso caixa muito defazado e incapaz de atender a despesas com diagramação, impressão, e postagem do mesmo. Por outro lado precisamos imprimir os cartazes para o XVII EBRAM de modo a iniciar a divulgação do evento o que também implica em despesas com postagem. Já estamos agilizando solicitação de auxílio junto a financiadoras, no entanto se formos atendidos, os recursos só serão liberados nas proximidades do evento.

C o n t a m o s com o interesse de todos de modo a facilitar o que necessita ser providenciado.

FELIZ NATAL

GILDETE DE ALMEIDA SANTOS
Tesoreira da SBMa



SECRETARIA



CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS

- ⇒ de Marcelo Nocelle de Almeida, encaminhando separatas de trabalhos publicados
- ⇒ de José Carlos Tarasconi cumprimentando pelo Natal
- ⇒ de Sonia Barbosa dos Santos, cumprimentos natalinos
- ⇒ de Maria Cristina Dreher Mansur informando atividades da Coordenadoria do Rio Grande do Sul e cumprimentando pelo Natal
- ⇒ de Colin Beasley, do Estado do Pará, solicitando informações sobre o XVII EBRAM
- ⇒ da Unitas Malacologia cobrando anuidade
- ⇒ de Luiz Ricardo Lopes de Simone comunicando sua defesa de Tese, no dia 06 de dezembro às 14:00 horas, em S. Paulo
- ⇒ dos Conchiliologistas do Brasil: Boletim Calliostoma Ano VII nº 78-79
- ⇒ de Carla Medeiros y Araújo, Coordenadora da região centro-oeste, solicitando a programação para o XVII EBRAM
- ⇒ da SBPC, informando sobre a 7ª Reunião Especial que ocorrerá em Manaus entre 25 e 27 de abril de 2001
- ⇒ do Prof. Edilson Matos, coordenador da SBMa no Pará, aceitando o convite para desempenhar essa função
- ⇒ do Prof. E.C. Rios solicitando exemplares do BOLETIM DO MUSEU DE MALACOLOGIA
- ⇒ do Prof. José Geraldo Marques, aceite para proferir palestra durante o XVII EBRAM
- ⇒ de Félix Christiano Theiss, cumprimentos natalinos
- ⇒ de Arminda Borges de Almeida sócia nº 54, solicitando desligamento da SBMa
- ⇒ da Sociedade de Ecologia do Brasil, informando a realização do V CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, entre 04 a 09/11/2000
- ⇒ de Henk K. M ienis enviando a revista TRITON nº 02 -09/2000

NOTÍCIA EM DESTAQUE

O sócio Luiz Ricardo Lopes de Simone apresentou e defendeu no Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, sua brilhante tese de doutorado, intitulada **PHYLOGENY OF THE CAENOGASTROPODA SUPERFAMILIES (MOLLUSCA, GASTROPODA)**.

A SBMA NESTA OPORTUNIDADE, CONGRATULA-SE COM O ÊXITO ALCANÇADO, PELO DE SIMONE, FAZENDO VOTOS DE MUITO SUCESSO PROFISSIONAL .

CONVITE PARA PALESTRA

O Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS e a Coordenadoria Regional da Sociedade Brasileira de Malacologia tem a honra de convidar para as palestras:

IMPACTO CAUSADO POR EL MEJILLÓN DORADO, *Limnoperna fortunei* (Dunker, 1857), en la cuenca del Plata.

Palestrante Prof. Dr. Gustavo Darrigan da Faculdade de Ciências Naturais e Museu da Universidade de La Plata, Argentina

INVASÃO DO MEXILHÃO DOURADO NA BACIA DO GUAÍBA-PATOS.

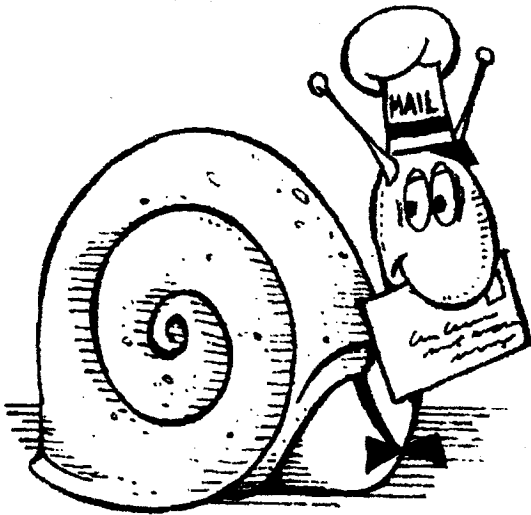
Palestrante Profa. Dra. Maria Cristina Dreher Mansur, Bolsista do CNPq no Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Porto Alegre

Local: Auditório 202 do prédio 40, 2º andar da PUCRS, Av. Ipiranga 6681.

Data: 15 de dezembro às 10 horas da manhã

RESUMO: a palestra do Dr. Gustavo Darrigan versará sobre os registros da invasão do mexilhão dourado *Limnoperna fortunei*, introduzido não intencionalmente, por água de lastro de navios, na bacia do rio da Prata, Argentina, no ano de 1991. A espécie é oriunda de rios e arroios da China e do sudeste asiático. Seu rápido repovoamento vem causando problemas de entupimentos (macrofouling) em tomadas e bombas de água, sistemas de purificação de água, refrigeração de indústrias e usinas hidroelétricas, bem como no ambiente natural causando danos às espécies nativas e alterações na composição do bentos. Problemas ocorridos na Hidroelétrica de Jaciretá, na Argentina, serão abordados, bem como a existência de métodos de prevenção e controle desenvolvidos pelo grupo de pesquisas sobre o mexilhão dourado na Argentina.

A palestra da Dra. Maria Cristina D. Mansur será um breve relato sobre a invasão do mexilhão dourado na bacia do sistema Jacuí-Guaíba-Patos desde fins de 1998 e o estado atual da espécie em termos de densidade populacional e prejuízos à fauna nativa.



NOTÍCIAS DO CARACOLINO

Caros amigos,

Neste número darei a vocês algumas informações sobre o CHINAC, e tenho a certeza que quando vocês forem a Campinas-SP, terão a curiosidade de conhecê-lo.

CHINAC

O Centro de História Natural de Campinas, CHINAC, fundado pelo Prof. Alcides Pinheiro Siqueira em 1983 é um pequeno tesouro ao nosso alcance. Fruto de um ideal e de perseverança férrea, contando apenas com os recursos disponíveis da sua aposentadoria de professor de ensino médio, construiu um acervo que inveja muitas universidades brasileiras.

Com uma vitalidade incomparável, o professor Alcides viajou mais de 300.000 quilômetros pelo Brasil e América Latina coletando material para o CHINAC. Hoje conta com a colaboração de voluntários em todo o mundo que enviam material raro para seu acervo que já conta com mais de 15.000 exemplares diferentes cujo arquivo é controlado por computador.

Para uma primeira visita ao Centro de História Natural de Campinas é necessário reservar, pelo menos, duas horas para visitar a exposição de mais de 4.000 espécimes de moluscos (conchas, especialmente), 7.000 espécimes de insetos, 1.200 tipos de rochas e minérios, além de inumeráveis fósseis.

O Centro de História Natural de Campinas conta com laboratório e uma ampla biblioteca especializada, com livros raros e aberta a consultas. A visita é gratuita e deve ser agendada previamente pelo telefone, (0XX) 19 242-8531

**Endereço: Centro de História Natural de Campinas
Rua Carolina Florense, 1674 Campinas, SP CEP 13075 - 251**

COORDENADORIA DO RIO DE JANEIRO

COORDENADORA DA SBMA NO RIO DE JANEIRO : Profa. Sonia Barbosa dos Santos

NOTÍCIAS DE CUBA:

EVENTO- SIXTH INTERNATIONAL CONGRESS ON MEDICAL AND APPLIED MALACOLOGY

Local: Havana, Cuba

Período: 4 a 8 de setembro de 2000

O VI ICMAN foi realizado nas dependências do Instituto Pedro Kouri, tradicional instituição científica cubana voltada à pesquisa médica e aplicada no campo da saúde pública, com grande interface com as áreas de pesquisa básica da malacologia, entomologia e helmintologia. A programação do evento foi distribuída da seguinte maneira: no período da manhã às 9 :00 horas sessão plenária com conferências de interesse geral, seguidas, após intervalo, pelas sessões técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Na parte da tarde, às 14:00 horas, nova sessão plenária com conferências em assuntos de interesse geral, seguidas pelas sessões técnicas até 17:30 horas. Destacamos nas conferências (três das seis apresentadas) a ênfase ao emprego da Biologia Molecular como ferramenta em diversas áreas da Malacologia, como identificação taxonômica, filogenia, estudos de relação hospedeiro-parasita, e estudos de populações em escala regional com ênfase na biogeografia e epidemiologia. Uma das conferências abordou o problema da introdução de moluscos exóticos e outra a ocorrência de partenogênese e telitoquia em prosobrânquios e os problemas para a sistemática.

A grande vantagem dessa distribuição de atividades foi permitir que todos os congressistas pudessem assistir às conferências, a maior ênfase foi dada aos trabalhos de malacologia médica, veterinária e econômica, seguida pelos trabalhos de biodiversidade e ecologia; em menor proporção, os trabalhos de sistemática e taxonomia, seguidos pelos de biologia e fisiologia. Na área de ensino em Malacologia, destacou-se o trabalho do Prof. Rafael Familiar, da Universidade Autónoma do México, que apresentou um trabalho sobre o uso de moluscos em diversas unidades das disciplinas do Curso de Bacharelado em Biologia: biodiversidade, variação-adaptação e polimorfismo; conceito de espécie e especiação; co-evolução; evolução convergente; radiação adaptativa. Foram apresentadas 120 comunicações, sendo: Cuba 33; Argentina 19; México 16; Chile 10; Ucrânia 9; Usa 9; Coreia 6; Tailândia 3; Rússia 3; França 2; Espanha 2; África do Sul 1; Nigéria 1; Portugal 1; Guadeloupe 1; Austrália 1; Irã 1; China 1; Brasil 1. Fui a única brasileira presente nesse Congresso. A maior delegação, quase que exclusivamente feminina, excetuando o Dr. Pedro Jara, foi a do Chile, à qual me juntei para todas as atividades sociais.

Um dos meus objetivos da participação nesse congresso, foi tentar localizar em que instituições estaria uma série de materiais referidos na literatura do Caribe, a maioria espécies nominais baseadas em precárias e incompletas descrições da morfologia da concha, visando futuros estudos taxonômicos e esclarecimentos de sinonímias. Duas coleções foram localizadas: a primeira sob a guarda do Museu Poey, anexo da Universidad de la Habana, possui em seu acervo muitos exemplares de ancilídeos e outros basomatóforos de Cuba e outras ilhas do Caribe. Esse material nunca recebeu revisão taxonômica. A segunda coleção pertence ao Instituto de Ecologia e Sistemática do Ministério da Agricultura. Esse Instituto está situado nas cercanias de Havana, cerca de 40 minutos, e guarda vasta e magnífica coleção de moluscos terrestres de Cuba, numa incrível e inacreditável variedade de formas e cores. A coleção de moluscos aquáticos é pequena, basicamente constituída por ampulariídeos. Como parte das atividades do Congresso foi realizada na quinta-feira, dia 7, visita guiada à Reserva Ecológica "Los Vinales", recentemente declarada patrimônio natural da humanidade pela U N E S C O, situada cerca de duas horas de Havana. Nessa ocasião recebemos preleção sobre a biogeografia e biodiversidade de Cuba e tivemos oportunidade de observar ao vivo uma incrível diversidade e quantidade de moluscos terrestres, havia chovido à noite e a umidade ambiente certamente favoreceu o belíssimo espetáculo que os congressistas tiveram a oportunidade de vivenciar. O espetáculo foi indescritível, teve-se oportunidade de observar uma *Oleacina* alimentando-se de uma lesma do tamanho de uma sola de sapato! Foi notável a aula em campo ministrada pelo Prof. José Fernandez Milera, do Instituto de Ecologia e Sistemática, idoso, com cerca de 80 anos, porém com muito entusiasmo e disposição, todos os estrangeiros ficaram boquiabertos com a sua alegria, desprendimento e erudição. O Congresso foi simples, bem organizado tendo decorrido e encerrado sem problemas, na beleza da cidade de HAVANA.

COORDENADORIA DO RIO GRANDE DO SUL

COORDENADORA: DRA. MARIA CRISTINA DREHER MANSUR

Recebemos através da Coordenadoria do Rio Grande do Sul correspondência da Carole Green Publishing, oferecendo o título: **MARINE SHELLS OF THE SEYCHELLES** by Alan G. Jarrett, pelo preço de £ 39.99, nos seguintes termos:

This book is a comprehensive guide for the identification of shells from the Central Indian Ocean, and is an important contribution to the bookshelves of shell collectors and enthusiasts around the world. It contains detailed descriptions and high quality colour photographs of more than five hundred gastropods and over a hundred bivalves, largely from specimens collected personally by the author. The integration of the descriptions and photographs makes the book very simple to use to identify specimens, and is an essential accompaniment for any collector.

We would be pleased to offer members of your society 20% discount on the price of the book, plus post and packing, and collective orders can benefit from reduced shipping costs . If you require any further information please do not hesitate to contact us.

Carole Green Publishing
2 - 4 Station road
Swavesey, Cambridge CB45QJ
United Kingdom
e-mail:cag.publishing@virgin.net
tel:(+44) 01954204704
fax:(+44) 01954206040
mobile:0410430342

A HELICICULTURA EM PERNAMBUCO

A fábrica de conservas Millenium que possui unidades em São Paulo e Natal -RN, informa que em breve estará apta a produzir mil toneladas/ano de escargot enlatado, substituindo aos poucos as mais de 35 mil latinhas de 125 gramas importadas mensalmente da França . Essa fábrica é a única indústria de conservas de scargot da América Latina que para tentar resolver o problema da falta de matéria prima, firmou convênio com a Empresa de Abastecimento e Extensão Rural do Estado de Pernambuco (EBAPE) para incentivar a produção do animal *Achatina fulica* tanto na região metropolitana do Recife quanto na Zona da Mata. Através dessa indústria os produtores interessados poderão adquirir kits com 30 matrizes e assim dar início ao seu próprio heliário, contando também com assistência técnica e fornecimento de ração. As pessoas interessadas poderão recorrer às linhas de crédito da Caixa Econômica Federal para financiar o empreendimento, cujo investimento está calculado na base de R\$2.500,00.

DISSERTAÇÃO DEFENDIDA

Univesidade Federal de Pernambuco

Mestranda - IVONE MARIA LIMA DE JESUS

Orientadora- Dra. Deusinete de Oliveira Tenório

Data da defesa- 21 de dezembro de 2000

Titulo- TAXONOMIA E ECOLOGIA DA FAMÍLIA FISSURELLIDAE (MOLLUSCA - GASTROPODA) NO RECIFE PONTA VERDE, MACEIÓ, ALAGÔAS - BRASIL.

RESUMO

Ponta Verde é uma praia urbana da cidade de Maceió (Alagoas) localizada entre 9°40'30'' S 9°40'32''S e 35°41'06''W - 35°42'04''W-Nessa praia existe uma grande área recifal frequentada por turistas, pescadores e moradores locais. Estudos foram realizados visando conhecer a taxonomia e ecologia da família Fissurellidae, Gastropoda, ocorrente naquela praia. Amostras foram coletadas mensalmente no recife Ponta Verde no período de outubro /98 a setembro /99, durante as baixa -marés utilizando-se um quadrado de 0,25 m² de área, em 20 estações distribuídas ao longo de cinco perfis. Coletou-se simultaneamente amostras de água para análises hidrológicas, objetivando dados ecológicos relacionados com as espécies. Foi realizada análise de agrupamento das amostras e análise dos componentes principais das espécies assim como parâmetros abióticos, com base na correlação momento-produto de Pearson. A identificação dos espécimens baseou-se na morfologia da face externa e interna da concha bem como na sua rádula. Foram identificadas cinco espécies: *Diodora dysoni*(Reeve, 1850), *Diodora jaumei* Aguayo & Redhder, 1936 e *Diodora sayi* (Dall,1899), *Fissurella nimbose* (Linnaeus, 1758) *Fissurella clenchi* Farfante, 1943. Destacou-se como mais abundante e frequente *Fissurella nimbose* com o número máximo de 10,00 ind/m² e >50%. As demais espécies foram raras. A diversidade de espécies foi baixa em relação ao predomínio de *F. nimbose*. Na associação das amostras evidenciou-se dois grupos, o primeiro característico do período seco, onde há maior densidade de organismos e o outro do período chuvoso, com menor densidade. Na análise dos componentes principais a espécie *F. nimbose* correlacionou-se positivamente com a temperatura do ar, da água e com a salinidade, e *F. clenchi* com o pH. A análise dos dados de biometria, baseados no comprimento, largura e altura da concha, evidenciou tendência de ocorrer recrutamento de espécies a cada três meses. A espécie *Diodora dysoni*, é citada pela primeira vez para a costa alagoana.

NOVOS SÓCIOS

Suzi Barboni, professora universitária, de Feira de Santana, Bahia

Paula Spotorno Oliveira, estudante de Biologia, de Rio Grande, RS

SÓCIA DESLIGADA

LAMENTAMOS O PEDIDO DE DESLIGAMENTO DA SÓCIA Nº054, Armanda Borges de Almeida , do Rio de Janeiro.

TRABALHOS PUBLICADOS

Oliveira, M.P. e Almeida, M.N. - A Checklist of the Mollusks of Juiz de Fora City Minas Gerais State, Brazil. OF SEA AND SHORE. Vol. 22, nº 3: 143. 1999.FLA,USA

_____ - **Inventário preliminar dos moluscos do Estado de Minas Gerais, Brasil. STROMBUS. Nº6. JUNHO DE 2000. s. pAULO**

_____ - **Lista comentada e ilustrada dos Scaphopoda Brasileiros da Coleção do Setor de Malacologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. REVISTA BRASILEIRA DE ZOOCIÊNCIAS.V.2, Nº 1, JULHO DE 2000.p.45-56.**

NÃO RECEBEMOS NOTÍCIAS DAS SEGUINTESS COORDENADORIAS:

COORDENADORIA DO PIAUÍ

COORDENADORIA DO CEARÁ

COORDENADORIA DA BAHIA

COORDENADORIA DE STA. CATARINA

COORDENADORIA DE SÃO PAULO



RUMO AO XVII EBRAM O PRIMEIRO EBRAM DO III MILÊNIO

Prezados sócios,

A Sociedade Brasileira de Malacologia, tem a satisfação de comunicar a realização do XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA, que mais uma vez acontecerá na cidade de Recife, Pernambuco, Brasil

Tema Central: **MOLUSCOS E HOMENS UMA RELAÇÃO CONSTANTE.**

A programação constará de palestras, minicursos, mesas-redondas, apresentação de temas livres

Período- 17 a 20 de julho de 2001

DATAS IMPORTANTES:

DATA LIMITE PARA ENVIAR RESUMO:	25 /04/2001
COMUNICAÇÃO DO ACEITE OU REJEIÇÃO DOS RESUMOS:	20 /05/2001
ABERTURA DO EVENTO:	17 /07/2001

VALOR DA TAXA DE INSCRIÇÃO

Categoria	datas		
	até 31/01/2001	até 31/03/2001	Encontro
sócio quite	RS 130,00	RS150,00	RS170,00
sócio estudante quite	40,00	50,00	60,00
não sócios profissionais	140,00	160,00	180,00
não sócio estudante	45,00	55,00	70,00
minicursos	20,00	30,00	35,00

INSCRIÇÕES PARA O ENCONTRO E MINICURSOS

As inscrições poderão ser feitas com cheque nominal à Sociedade Brasileira de Malacologia ou através de depósito em Conta Bancária 7001294-4, Agência 0495, Banco REAL. A inscrição antecipada nos minicursos garante a vaga do candidato, só serão oferecidas 30 vagas por curso.

MINICURSOS

1. Dinâmica de população aplicada aos moluscos de praias arenosas
2. Moluscos do zooplankton importância para o ecossistema da plataforma continental
3. Etnoecologia X moluscos: convergências

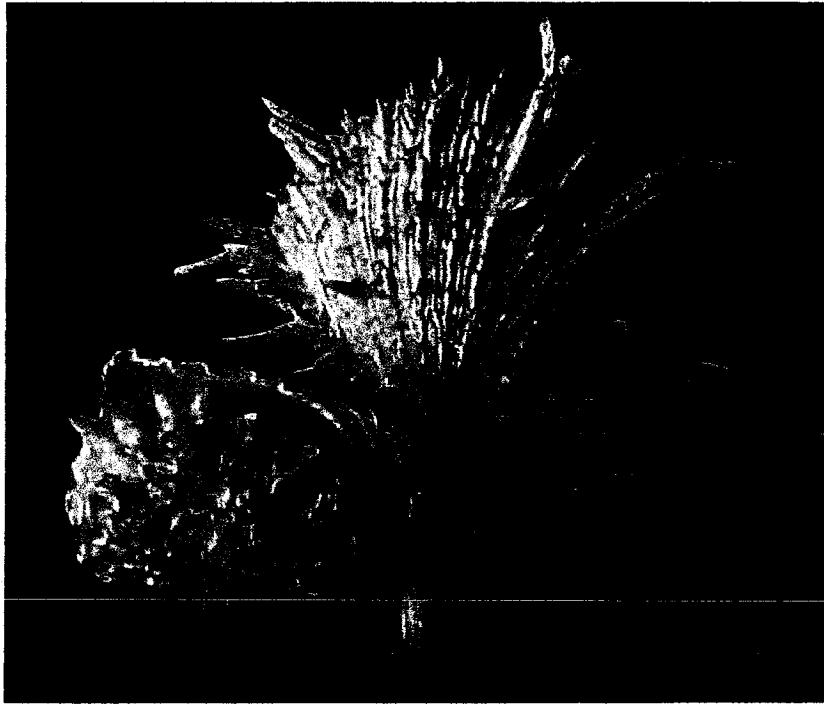
ÁREAS PARA INSCRIÇÃO DE TRABALHOS:

1. Moluscos de água doce
2. Moluscos estuarinos
3. Moluscos Marinhos
4. Moluscos terrestres

**XVII ENCONTRO BRASILEIRO
DE MALACOLOGIA**

17 A 20 DE JULHO DE 2001

MOLUSCOS E HOMENS UMA RELAÇÃO CONSTANTE



REALIZAÇÃO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

APOIO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

**DEPARTAMENTO DE PESCA - CONSELHO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO -CNPQ**

**INSCRIÇÕES :SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PESCA - UFRPE**

AV. D. MANUEL DE MEDEIROS S/N - DOIS IRMÃOS

52171-900 RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

Data limite para inscrição de trabalhos: 25/04/2001